

AMARAL NETO

Estou seguramente informado de que a grande surpresa do comício-monstro das oposições, em São Paulo, no dia 25, será a comunicação pública da renúncia do Senador Afonso Camargo à sua cadeira no Senado.

Segundo meus informantes, o Senador estaria convencido de que a sua posição de secretário-geral do PMDB e de comandante da campanha pelas diretas estaria sendo gravemente prejudicada pela sua bionicidade, mais onerosa, ainda, quando obtida pela legenda da antiga Arena.

2.1 JAN 1984
Nunca tendo disputado qualquer mandato popular e colecionando quatro ou cinco mandatos biônicos, o Senador vem se considerando quase que como um corpo estranho numa campanha cujo objetivo único é a eleição direta.

Comandada por um biônico, a luta das oposições sofrerá um desgaste incomensurável quando a denúncia insistente da posição dubia do "Senador" ganhar as ruas e transbordar, em censuras públicas, de bordo dos próprios palanques, ou levantadas por populares.

Segundo políticos do PMDB do Paraná e de São Paulo, que me pediram sigilo sobre suas identidades, o "Senador" estaria convencido da mentira da sua posição e, por isso, firmemente determinado a se despir do pesado manto da bionicidade que, embora não demonstre, vem tirando dele, e por decorrência da própria campanha, a necessária autoridade política.

Um gesto de renúncia no comício de São Paulo — pensaria o "Senador" — teria uma grande repercussão popular e daria a ele e à luta pelas diretas uma autenticidade cuja falta começa a pesar duramente sobre os que, ao seu lado nos palanques, sentem-se pouco à vontade para falar em voto direto sob o comando de quem se "elegeu" sem nunca ter tido sequer um voto.

Consumada a renúncia ao mandato biônico farei questão de, publicamente, felicitar o Sr. Afonso Camargo pela sua coerência, coragem e ombridade; coisas que, tenho a certeza, não lhe faltam mas que ficam sob suspeita enquanto permanecer precedendo o seu nome o título de "senador biônico" que contraditoriamente ostenta, enquanto prega e comanda as diretas.

Que se confirmem as previsões dos meus informantes para que os meus companheiros, que lutam pelas diretas, não continuem a viver nos comícios, conferências e reuniões o drama de falar em corda e em casa do enforcado... e ao lado dele.

Ai, sim, o atual "senador de mentira" teria autoridade para classificar a plataforma de Paulo Maluf de "Brasil Mentira". Até agora, e até que se confirmem as informações que recebi de companheiros seus, o Sr. Afonso Camargo, "senador" indireto, vindo de outros mandatos indiretos, não tem autoridade sequer para participar de uma campanha em favor de diretas. Quanto mais de comandá-la.

Ou ele estaria achando que falar de diretas torna direto seu mandato indireto?